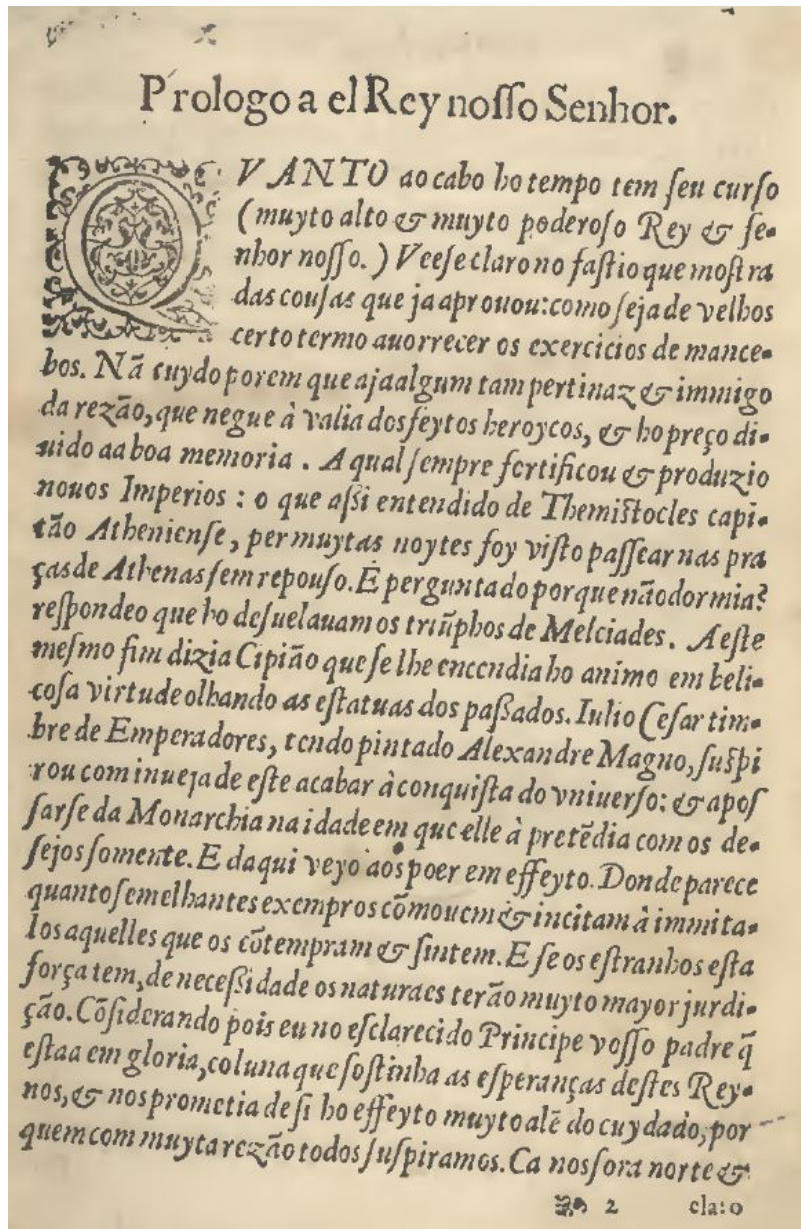




Memoria/1567- Prólogo

Fac-símile

[{2r-3v}]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Prologo.

claro exemplõ de immitação. E que sendo à summa prouidêcia
seruida de leualo pera si em flor, em penhor delle nos deu mais
miraculosa q̃ enaturalmẽte vossa Alteza, de q̃ os fados nos pro
metem gloriosas e estremadas empresas. Parece-me de obri
gação e necessidade trazer à luz bo torneo e mostra que nos
delle ficou, pera que como os que ho tratamos temos na memo
ria viua à dor de tal perda. Os q̃ ho nã alcançaram participẽ de
sta magoa, e pera vossa Alteza sejam a be, e principio de suas
heroicas obras: e junta nente cumpro com o q̃ per elle em vida
me foy mãdado, o que me pode ser desculpa, e ante vossa Al
teza ser aceita, e respeitãdo ho enxerir e encastoar ho dia
mãte desta escuratura em hũ engaste de pao, se o parecer ho da hi
storia que cõ ella apresento, ao esclarecido Principe ja apresen
tada. Por q̃ como per si à sciencia seja hũa coisa singular a que
Iuuenal chama vencedora da fortuna. Aristoteles nenbũ gene
ro della estima ser mais excelente que à que ensina fazer hum
bom Principe. Esta pedio Salamão por companheira de seus
Real trono. Esta falando de si mesma diz. Per mim governam
os Principes. A qual sendo hum conbecimento de cousas diui
nas e humanas à Principes sobre todos necessario, que nam
se alcança, saluo lendo e vendo muyto, parece nam lhe fazer
pequeno seruiço quem com proprio trabalho extrema e es
colhe dantre os Chaos das sciencias os elementos e flores da
mais necessaria e propria à seus reaes espiritos, que toma
dos da occupação de suas obrigações nam tem espaço pera per
si fazerem à tal escolha: terra vossa Alteza, doutros que recebe
ram mais talentos mayor logro. Eu seguindo bo costume dos
Per



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

A el Rey nosso senhor.

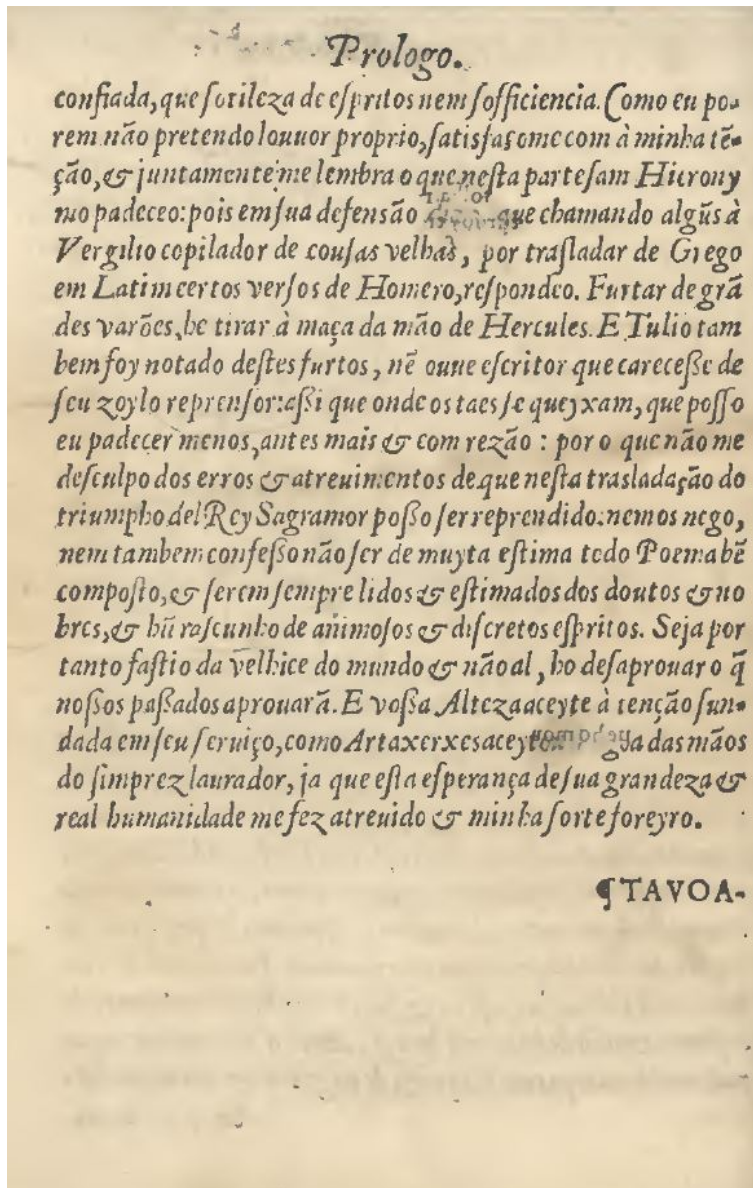
Perfas que não se apresentam ante à Magestade Real sem offrenda, à qual ho summo Principe Christo nosso autor confirmou ser diuida: em reconhecimento da natural seruidão, querendo pagar ho foro de meu lauor & trabalho, achey à materia heroyca mais apropriada à tolo real engenho, por nella se tratar qual deue ser ho varão per fama conhecido sobre as estrelas, segundo Homero & Vergilio altamente ho pintaram em seus Poemas. aos quaes os nossos modernos imitaram, com nam menos arteficio, quando nam estilo, nas historias del Rey Artur, de Amadis de Gaula; & muytas outras semelhantes, as quaes muyto sem causa sam julgadas por vaãs & sem fruyto (openião leue & vulgarmente concebida.) Ca se cremos à Oracio, a quelle tomou à palha que mesturon ho proueytofo com ho doce. Claro estaa pois com quanta melodia nas taes heroycas escrituras se trata ho bom da paz, ho necessario da guerra, à virtude de bñs, à malicia doutros. Finalmente se mostra à olho à seara das incrinações humanas, seus primores, seus defeytos, & a pintura desta vida, no curso tam diferente quanto no remate conforme. E assi se diz de Sanctos & granes Doutores, columnas da militante Igreja, que nam somente as leram & se ajudarã de suas flores enxeridas em sua sagrada doutrina, mas se zeram dignos de suas lagrimas os taes fingimentos dado que vãos, cõ cuja autoridade tomey esta ardua empresa, com entender que me offereço à muyta reprehensão Portuguesa & cortezaã, cada bñã a sãz aspera & pera temer muyto, & que tẽ de costume & não de boa consideração acanhar os naturaes: o que realmente mais parece fraqueza de engenho & condição des-

3 confia-



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[{2r}: prólogo a El-Rei] Prologo a elRey noſſo Senhor. I [Q]VANTO ao cabo ho tempo tem ſeu curso I (muyto alto & muyto poderoso Rey & ſe- I nhor noſſo.) Veeſe claro no faſtio que moſtra I das couſas que ja aprouou: como ſeja de velhos I certo termo auorrecer os exercicios de mance- I bos. Nã cuydo porem que aja algum tam pertinaz & immigo I da rezão, que negue à valia dos feytos heroycos, & ho preço di- I uido aa boa memoria. A qual ſempre fortificou & produziõ I novos Imperios : o que aſi entendido de Themistocles capi- I tão Athenienſe, per muytas noytes foy viſto paſſear nas pra I ças de Athenas ſem repouſo. E perguntado por que não dormia? I respondeo que ho deſuelavam os triũphos de Melciades. A eſte I meſmo fim dizia Cipiãõ que ſe lhe encendia ho animo em bel- I coſa virtude olhando as eſtatuas dos paſados. Iulio Ceſar tim- I bre de Emperadores, tendo pintado Alexandre Magno, ſuſpi I rou com inueja de eſte acabar à conquista do uniuerso: & apos I ſarſe da Monarchia na idade em que elle à pretedia com os de- I ſejos ſomente.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E daqui veyo aos poer em effeyto. Donde parece l quanto semelbantes exempros cõmo uem & incitam à immita- l los aquelles que os cõtẽpram & sntem. E se os estrarbos esta l força tem, de neceßidade os naturaes terã muyto mayor jurdi- l ção. Cõsiderando pois eu no esclarecido Principe voffo padre que l estaa em gloria, coluna que fofinba as esperanças destes Rey- l nos, & nos prometia de si ho effeyto muyto ale do cuydado, por l quem com muyta rezãõ todos suspĩramos. Ca nos fora norte & {2v} claro exemplo de immitaçãõ. E que sendo à summa prouidẽcia l seruida de leualo pera si em flor, em penhor delle nos deu mais l miraculosa que naturalmẽte voffa Alteza, de que os fados nos pro l metem gloriosas & estremadas empresas. Pareceome de obri- l gaçãõ & neceßidade trazer à luz ho torneo & mostra que nos l delle ficou, pera que como os que ho tratamos temos na memo- l ria viuua à dor de tal perda. Os que ho nã alcançaram participẽ de- l sta magoa, & pera voffa Alteza seja o abc, & principio de suas l heroycas obras: & juntamente cumpro com o que per elle em vida l me foy mãdado, o que me pode ser desculpa, & ante voffa Al- l teza ser accepta, & respẽtãõ ho enxerir & encafoar ho dia- l mãte desta escratura em hũ engaste de pao, se o parecer ho da hi l storia que cõ esta apresento, ao esclarecido Principe ja apresen l tada. Porque como per si à sciencia seja hũa cousa sngular a que l Iuuenal chama vencedora da fortuna. Aristoteles nenhũ gene- l ro della estima ser mais excelente que à que ensina fazer hum l bom Principe. Esta pedio Salamão por companbeyra de seu l Real trono. Esta falando de si mesma diz: Per mim gouernam l os Principes. A qual sendo hum conbecimento de cousas diui- l nas & humanas à Principes sobre todos necessario, que nam l se alcança, saluo lendo & vendo muyto, parece nam lhe fazer l pequeno seruiço quem com proprio trabalho estrema & escolbe dantre os Chaoos das sciencias os elementos & flores da l mais necessaria & propria à seus reaes espritos, que toma- l dos da occupaçãõ de suas obrigações nam tem espaço pera per l si fazerem à tal escolba: teraa voffa Alteza doutros que recebe- l ram mais talentos mayor logro. Eu seguindo ho costume dos {3r} Persas que nam se apresentam ante à Magestade Real sem l offrenda, à qual ho summo Principe Christo noço autor con- l firmou ser diuida : em reconbecimento da natural seruidãõ, l querendo pagar ho foro de meu lauor & trabalho , achey à ma- l terea heroyca mais apropriada à todo real engenbo, por nel- l la se tratar qual deue ser ho varãõ per fama conbecido sobre as l estrelas, segundo Homero & Vergilio altamente ho pintaram l em seus Poemas, aos quaes os noffos modernos immĩtaram com l nam menos arteficio, quando nam estilo, nas historias del Rey l Artur, de Amadis de Gaula, & muytas outras semelhan- l tes , as quaes muyto sem causa sam julgadas por vaãs & sem l fruyto (openiãõ leue & vulgarmente concebida.) Ca se cre- l mos à Oraciõ, aquelle tomou à palha que mesturou ho prouey- l tofo com ho doce. Claro estaa pois com quanta melodia naftaes l heroycas escrituras se trata ho bom da paz, ho necessario da l guerra, à virtude de hũs, à malicia doutros. Finalmente se mo- l stra à olbo à seara das incrinações humanas, seus primores, seus l defeytos, & a pintura desta vida, no curso tam diferente quan l to ao remate conforme. E asy se diz de Sanctos & graues Dou l tores, columnas da militante Igreja, que nam somente as leram & se ajudarã de suas flores enxeridas em sua sagrada doutrina, l mas fezeram dignos de suas lagrimas os taes fingimentos dado l que vãos, cõ cuja autoridade tomey esta ardua empresa, com en l tender que me offereço à muyta reprensãõ Portuguesa & cor- l tesaã, cada hũa aßaz aspera & pera temer muyto, & que tẽ de l costume & não de boa confideraçãõ acanhar os naturaes: o que l realmente mais parece fraqueza de engenbo & condiçãõ def- l {3v} confiada, que sotileza de espritos nem sofficiencia. Como eu po- l rem não pretendo louuor proprio, satisfaçome com à minha tẽ- l çãõ, & juntamente me lembra o que nesta parte sam Hierony l mo padeceo: pois em sua defensãõ diz que algũs à l Vergilio copilador de cousas velhas, por trafladar de Grego l em Latim certos versos de Homero, respondeo. Furtar de grã l des varões, he tirar à maça da mão de Hercules. E Turlio tam l bem foy notado destes furtos, nẽ ouue escritor que carecebe de l seu xoylo reprensor: asy que onde os taes se queyxam, que posso l eu padecer menos, antes mais & com rezãõ : por o que não me l desculpo dos erros & atreuimentos de que nesta trafladaçãõ do l triumpho del Rey Sagramor poço ser reprehido: nem os nego, l nem tambem confeço não ser de muyta



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

estima todo Poema bē l composto, e ferem sempre lidos e estimados dos doutos e no l bres, e hū rascunho de animozos e discretos espritos. Seja por l tanto fastio da velhice do mundo e não al, ho desaprouar o que l noffos paçados aprouarã. E voça Alteza aceye à tenção sun- l dada (sic) em feu seruiço, como Artaxerxes aceytou a agoa das mãos l do semprez laurador, ja que esta esperança de sua grandexa e l real humanidade me fez atreuido e minha sorte foreyro.

Edição crítica

[{2r-3v}: prólogo a El-Rei]

Prólogo a El-Rei, nosso senhor.

Quanto ao cabo o tempo tem seu curso, muito alto e muito poderoso Rei e senhor nosso, vê-se claro no fastio que mostra das cousas que já aprovou, como seja de velhos certo termo aborrecer os exercícios de mancebos. Não cuido, porém, que haja algum tão pertinaz e inimigo da razão que negue a valia dos feitos heróicos e o preço devido à boa memória, a qual sempre fortificou e produziu novos impérios, o que, assim entendido de Temístocles, capitão ateniense, por muitas noites foi visto passear nas praças de Atenas, sem repouso. E perguntado por que não dormia, respondeu que o desvelavam os triunfos de Melcíades. A este mesmo fim, dizia Cipião, que se lhe acendia o ânimo em belicosa virtude olhando as estátuas dos passados. Júlio César, timbre de imperadores, vendo pintado Alexandre Magno, suspirou com inveja de este acabar a conquista do Universo e apossar-se da monarquia na idade em que ele a pretendia com os desejos somente. E daqui veio aos pôr em efeito, donde parece quanto semelhantes exemplos comovem e incitam a imitá-los aqueles que os contemplam e sentem. E se os estranhos esta força têm, de necessidade os naturais terão muito maior jurisdição.

Cosiderando, pois, eu no esclarecido Príncipe, vosso padre, que está em glória, coluna que sustinha as esperanças destes reinos e nos prometia de si o efeito, muito além do cuidado, por quem, com muita razão, todos suspiramos, cá nos fora norte e claro exemplo de imitação; e que sendo a Suma Providência servida de levá-lo para si em flor, em penhor dele nos deu mais miraculosa que naturalmente Vossa Alteza, de que fados nos prometem gloriosas e extremadas empresas, pareceu-me de obrigação e necessidade trazer à luz o torneio e mostra que nos dele ficou, para que como os que o tratámos temos na memória viva dor de tal perda; os que o não alcançaram, participem desta mágoa; e para Vossa Alteza seja o ABC e princípio de suas heróicas obras; e juntamente cumpro com o que por ele em vida me foi mandado, o que me pode ser desculpa e ante Vossa Alteza ser aceite e respeitando o enxerir e encastoar o diamante desta escritura em um engaste de pau, se o parecer, o da história que com ela apresento, ao esclarecido Príncipe já apresentada. Porque como por si a ciência seja uma cousa singular, a que Juvenal chama vencedora da fortuna, Aristóteles nenhum género dela estima ser mais excelente que a que ensina fazer um bom Príncipe; esta pediu Salomão por companheira de seu real trono; esta, falando de si mesma, diz: «Por mim governam os príncipes». A qual, sendo um conhecimento de cousas divinas e humanas, a príncipes sobre todos necessário, que não se alcança salvo lendo e vendo muito, parece não lhe fazer pequeno serviço quem com próprio trabalho extrema e escolhe, dentre os Caos das ciências, os elementos e flores da mais necessária e própria a seus reais espíritos que, tomados da ocupação de suas obrigações, não têm espaço para por si fazerem a tal escolha. Terá a Vossa



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Alteza, doutros que receberam mais talentos, maior logro. Eu, seguindo o costume dos persas, que não se apresentavam ante a Majestade Real sem oferenda, à qual o Sumo Príncipe Cristo, nosso autor, confirmou ser devida, em reconhecimento da natural servidão, querendo pagar o foro de meu labor e trabalho, achei a matéria heróica mais apropriada a todo real engenho, por nela se tratar qual deve ser o varão por fama conhecido sobre as estrelas, segundo Homero e Vergílio altamente o pintaram em seus poemas, aos quais os nossos modernos imitaram com não menos artifício, quando não estilo, nas histórias d'El-Rei Artur, de *Amadis de Gaula* e muitas outras semelhantes, as quais, muito sem causa, são julgadas por vãs e sem fruto –opinião leve e vulgarmente concebida-, ca, se cremos a Horácio, aquele tomou a palha que misturou o proveitoso com o doce.

Claro está, pois, com quanta melodia nas tais heróicas escrituras se trata o bom da paz, o necessário da guerra, a virtude de uns, a malícia de outros, finalmente, desta vida, no curso tão diferentes quanto no remate conforme. E assim se diz de santos e graves doutores, colunas da militante igreja, que não somente as leram e se ajustaram de suas flores enxeridas em sua sagrada doutrina, mas fizeram dignos de suas lágrimas os tais fingimentos, dado que vãos, com cuja autoridade tomei esta árdua empresa, com entender que me ofereço a muita repreensão portuguesa e cortesã, cada uma assaz áspera e para temer muito e que tem de costume, e não de boa consideração, acanhar os naturais, o que realmente mais parece fraqueza de engenho e condição desconfiada que subtileza de espíritos, nem suficiêcia.

Como eu, porém, não pretendo louvor próprio, satisfaço-me com a minha tenção e, juntamente, me lembra o que, nesta parte, São Jerónimo padeceu, pois em sua defesa diz que, chamando alguns a Vergílio compilador de cousas velhas, por tresladar de grego em latim certos versos de Homero, respondeu: «Furtar de grandes varões é tirar a maçã da mão de Hércules». E Túlio também foi notado destes furtos, nem houve escritor que carecesse de seu Zoilo repreensor. Assim que, onde os tais se queixam, que posso eu padecer menos, antes mais e com razão, por o que não me desculpo dos erros e atrevimentos de que nesta trasladação do Triunfo d'El-Rei Sagramor, posso ser repreendido. Nem os nego nem também confesso não ser de muita estima todo poema bem composto e serem sempre lidos e estimados dos doutos e nobres, e um rascunho de animosos e discretos espíritos.

Seja, portanto, fastio da velhice do mundo, e não al, o desaprovar o que os nossos passados aprovaram. E Vossa Alteza aceite a tenção fundada em seu serviço, como Artaxerxes aceitou água das mãos do simples lavrador, já que esta esperança de sua grandeza e real humanidade me fez atrevido e minha sorte foreiro.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: prólogo*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.